



PIBIC-CNPq **PREDISPOSIÇÃO PARA A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EIP-PABS**

Autores: Fernanda Bitencourt Prigol, Prof^a Dra Magda Macedo Madalozzo

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

- As mudanças sociais, demográficas e econômicas vivenciadas na contemporaneidade tornam os problemas de saúde mais complexos e influenciam diretamente as demandas por tratamento e prevenção.
- A dinamicidade e complexidade exigidas na melhoria das condições de saúde da população evidenciam a necessidade da utilização de conhecimentos de diferentes saberes científicos que deveriam acontecer na forma de práticas colaborativas nos cuidados.
- Por interprofissionalidade, entende-se a capacidade dos profissionais de se articularem em suas funções e conhecimentos e colaborarem entre si, tendo em vista a ampliação da resolutividade das demandas de cuidados em saúde.
- Esta pesquisa objetivou analisar a predisposição dos profissionais de saúde das equipes da Atenção Básica do município de Caxias do Sul em trabalhar colaborativamente com colegas de outras profissões.

MÉTODO

- Estudo quantitativo com delineamento de pesquisa de campo, descritivo, exploratório, com viés transversal.
- Como instrumento de pesquisa, foi utilizada a Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional (EJARCI), que avalia como é percebido o trabalho interprofissional desenvolvido entre profissionais da saúde, considerando uma pontuação de 1 a 7.
- A coleta de dados ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da área urbana de Caxias do Sul, no período de julho à dezembro de 2023.
- Foram convidados a participar do estudo todos os profissionais de saúde que atuam nas UBS, bem como os técnicos de enfermagem e os agentes de saúde, incluídos na pesquisa por desempenharem um papel fundamental nas equipes de profissionais.
- No total, 380 participantes responderam ao instrumento.

RESULTADOS

- A partir da análise da significância dos dados sociodemográficos, destaca-se que as variáveis “profissão” e “tempo que atua na unidade de saúde” foram significativas.
- Considerando a amostra válida de 380 participantes, a média de respostas ao EJARCI resultou em 121, sendo os valores de referência mínimo 50 e máximo 140.
- A partir da análise estatística calculou-se, também, a mediana da amostra de respostas, que resultou em 123, o que parece indicar uma predisposição dos profissionais analisados a atuarem de modo interprofissional.
- Todavia, não é possível estabelecer se o resultado encontrado assinala um valor alto, médio ou baixo de predisposição ao trabalho interprofissional, uma vez que não há uma parametrização sugerida pelo autor do instrumento.
- Destaca-se que algumas diferenças foram observadas, a depender da variável sociodemográfica analisada. Por exemplo:
 - No que diz respeito à variável profissão, observa-se que profissionais de áreas como serviço social, psicologia, nutrição, terapia ocupacional e farmácia apresentaram maior predisposição à interprofissionalidade, seguidos por enfermeiros, odontólogos e médicos.

RESULTADOS

- Em contraste, os agentes de saúde aparecem como a categoria com menor predisposição para a interprofissionalidade.
- Da mesma forma, verifica-se que o nível de escolaridade pode ser um fator que explique as respostas obtidas.
- Apesar de todos os participantes apresentarem atitudes a favor da colaboração interprofissional, profissionais de enfermagem e de nível superior demonstraram maior inclinação para a colaboração interprofissional, quando comparados aos de nível médio, como os técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.
- Quanto à variável “tempo que atua na unidade de saúde”, profissionais com menos tempo de atuação apresentaram uma predisposição ligeiramente maior para a interprofissionalidade, enquanto aqueles com mais de dez anos de experiência demonstraram uma predisposição menor.
- Estes achados podem sugerir que a predisposição à interprofissionalidade diminui ao longo dos anos de atuação na unidade de saúde, ou que profissionais mais antigos podem ter sido formados em um contexto em que a interprofissionalidade não era tão valorizada quanto é hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A predisposição para a interprofissionalidade evidenciada nos resultados denota um ambiente fértil para o aprimoramento de práticas colaborativas no contexto da Atenção Básica em Saúde nas UBSs urbanas do município.
- Esses resultados sugerem a importância de fortalecer uma cultura de interprofissionalidade desde o início da formação profissional e ao longo da carreira.
- Para facilitar a adesão e envolver profissionais de diferentes formações, ressalta-se a necessidade de que essas práticas sejam pensadas considerando aspectos como a escolaridade e as características de cada atuação.
- Diante da predisposição para a interprofissionalidade identificada nos trabalhadores, a potencialização de estratégias que fortaleçam práticas colaborativas se faz necessária
- Por fim, o tema da ‘interprofissionalidade’ se configura como essencial para a melhoria da saúde e do bem-estar dos profissionais e, conseqüentemente, da comunidade atendida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abed, M. M., et al. (2015). Adaptação e validação da versão brasileira da Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional: um estudo em profissionais da atenção básica.
- Batista, N. A. (2012). Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cad Fnepas, 2(1), 25-28.
- Barr, H. (1998). Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. Journal of Interprofessional Care, 12(2), 181-188.
- Barr, H., et al. (2015). Interprofessional education: the genesis of a global movement. London: Center for the Advancement of Interprofessional Education.
- Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC). (2010). CIHC framework. Retrieved from <https://www.mcgill.ca/ipeoffice/ipe-curriculum/cihc-framework>
- da Costa, M. V., Peduzzi, M., Freire Filho, J. R., & Silva, C. B. G. (2018). Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN.
- Domingues, I. (2005). Em busca do método. In I. Domingues (Ed.), Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.
- Freire Filho, J. R. (2018). Educação e práticas interprofissionais no Programa Mais Médicos: implicações na formação e no trabalho em saúde no contexto brasileiro. Ribeirão Preto, SP.
- Hojat, M., et al. (2001). The Jefferson Scale of Physician Empathy: development and preliminary psychometric data. Educational and Psychological Measurement, 61(2), 349-365.
- Japiassú, H. (1976). Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago.
- Lunardi, A. C. (2020). Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher.
- Mendes, J. M. R., Lewgoy, A. M. B., & Silveira, E. C. (2008). Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. Revista Ciência & Saúde, 1(1), 24-32.
- Neiva, E. R., Ros, M., & Paz, M. G. T. (2004). Validación de una escala de actitudes ante el cambio organizacional. Revista de Psicología Del Trabajo y de las Organizaciones, 20(1), 9-30.
- Peduzzi, M. (1998). Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese de doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas].
- Peduzzi, M. (2001). Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista de Saúde Pública, 35(1), 103-109. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000100016>
- Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Linc Revista, 1(1), 4-16. Disponível em: www.linc.ufjf.br/revista
- Reeves, S., & Barr, H. (2016). Doze passos para avaliar a educação interprofissional. Journal of Taibah University Medical Sciences, 11(6), 601-605.
- Reeves, S. (2016). Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. Interface (Botucatu), 20(56), 185-196.
- Roquete, F. F., et al. (2012). Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.
- Salvador, A. S., et al. (2011). Construindo a multiprofissionalidade: um olhar sobre a residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. Revista Brasileira Ciências Saúde, 15(3), 329-338.